



N.º 180—Lisboa, 9 de Fevereiro

8.º
ANNO
1907

PARODIA

FUNDADOR

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

Assignaturas (pagamento adeantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brazil, anno 52 numeros 35000 rs.
Semestre, 26 numeros 15000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno. 25000 rs.
Cobrança pelo correio 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 35000 rs.

Nota: — As assignaturas por anno e por semestre accitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Composição e impressão

“A EDITORA,,

L. do Conde Barão, 50

Ordem do dia

V. B.

Um homem de principios.

Indefnido e indefinivel.

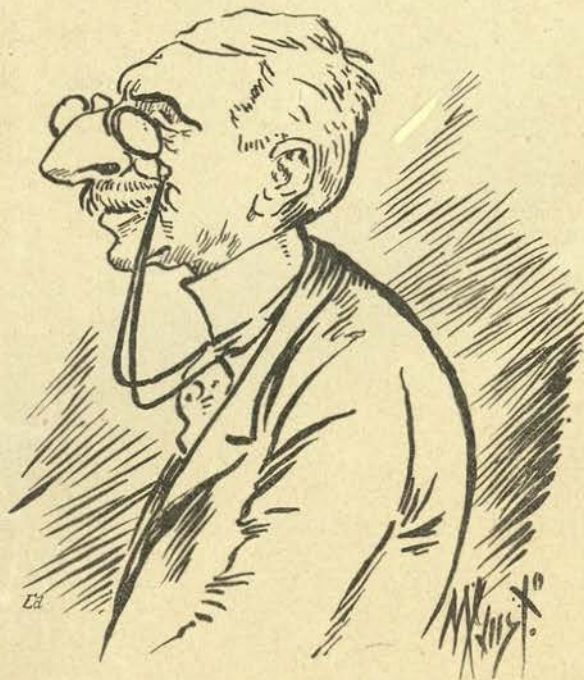
E' um homem?

E' uma sombra?

Não se sabe.

Uma unica coisa o torna verdadeiramente concreto — o nariz.

O seu nariz é tudo quanto de positivo se tem averiguado a seu respeito.



Fundada

EM

1732

Antiga Casa Bertrand

LIVRARIA-EDITORIA

Fundada

EM

1732

Almanach Bertrand

PARA 1907

Coordenado por FERNANDES COSTA

8.º ANNO DE PUBLICAÇÃO

360 paginas, 512 gravuras e capa a 8 côres e oiro

A maior recommendação d'este **Almanach** está na protecção crescente que desde o seu 1.º anno o publico lhe tem concedido. Cumprindo sem desfallecimentos o seu programma e apresentando, de anno para anno, attractivos maiores, o **Almanach Bertrand** é, entre todas as publicações portuguezas do genero, aquella que tem attingido mais elevada tiragem, sendo de

12:000 EXEMPLARES

a do presente volume, por achar-se ha muito exgotada a de 10:000 do anno anterior.

E apesar do seu grande desenvolvimento, da abundancia quasi inexgotavel do seu texto, da prodigalidade das suas illustrações, da nitidez da sua impressão, dos aperfeiçoamentos incessantes n'elle introduzidos, o **Almanach Bertrand** continúa a ser, não só no seu genero, mas ainda mesmo absolutamente considerado.

**A publicação mais barata
que se tem feito em Portugal**

Brochado, 500 réis; cartonado, 600 réis; em marroquim, 1\$000 réis; pelo correio mais 60 réis

Obras completas de ALEXANDRE HERCULANO

[Poesia: — 1 vol. 600 réis.

Romances: — **Eurico o Presbytero** —

1 vol. 600 réis.

O Monge de Cistér —

2 vol. 1\$200 réis.

O Bobo — 1 vol. 600 réis.

Lendas e Narrativas —

2 vol. 1\$200 réis.

Historia: — **Historia de Portugal** —

4 vol. 5\$000 réis.

Historia da origem e

estabelecimento da

Inquisição em Por-

tugal — 3 vol. 1\$800.

Opusculos: — Vol. I — **Questões publi-**

cas.

Opusculos: — Vol. II — **Questões publi-**

cas.

Vol. III — **Controversias**

e estudos historicos.

Vol. IV — **Questões publi-**

cas.

Vol. V — **Controversias e**

estudos historicos.

Vol. VI — **Controversias e**

estudos historicos.

Vol. VII — **Questões pu-**

bllicas.

Vol. VIII — **Questões pu-**

bllicas.

A 600 réis o volume

Estudos sobre o casamento civil

— 2.ª edição — 1 vol. 600 réis.

A Nova Collecção Popular, já hoje conhecida em todo o paiz, é uma bibliotheca de romances illustrados, que offerece ao publico edicões de luxo e de arte pelo preço das edicões baratas. Publica todas as semanas 1 caderneta de 3 folhas de grande formato, com 3 magnificas gravuras, pelo preço inverosimil de 60 réis por semana, ou 2 folhas com 2 gravuras com 16 paginas de texto, por 40 réis. Em tomos mensaes de 15 folhas com 15 gravuras, brochados 300 réis. Acha-se aberta **Assignatura Permanente** para os **Romances** abaixo designados, cada um d'elles illustrado com mais de 200 gravuras. Intitulam-se:

A Toutinegra do Moinho, por Emilio Richebourg.

A Irmásinha dos Pobres, por Emilio Richebourg.

Mãe e Rival, por Emilio Richebourg.

A Mulher do Realejo, por Xavier de Mont-

tépin.

O Regimento 145, por Julio Mary.

A Filha do Condemnado, por Adolpho d'Ennery.

Os Dois Garotos, por Pierre Decourcelle.

Os Amores de Margarida de Borgonha, por Henri

Demesse.

Em publicação:

Herança Inesperada, por Emilio Richebourg.

ANTIGA CASA BERTRAND

ANTIGA CASA BERTRAND

Fundada

EM

1732

73 e 75, Rua Garrett — 25 a 37, Rua Anchieta

LISBOA

Fundada

EM

1732



N.º 180 — LISBOA, 9 DE FEVEREIRO

8.º ANO 1907

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se nos sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50
Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num., 25000 rs. | Brazil, anno 52 numeros 50000 rs.
Semestre, 26 numeros 15000 rs. | Africa, e India Portuguesa, anno . . . 25000 rs.
Cobrança pelo correio 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros . . . 35000 rs.
Nota: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data, tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
Composição e impressão
"A EDITORA,"
L. do Conde Barão, 50

A pena do silencio



A gebada

CARTA AO SR. JULIO DE VILHENA

Ex.^{mo} Sr.

E' certo, como corre, que v. ex.^a, arrancando se ao seu esplendido isolamento e regressando ás luctas politicas, se proporia organizar um novo partido conservador com os elementos tresmalhados dos partidos conservadores, e estaria a estas horas preparando a sua candidatura ao poder?

Se este boato tem algum fundamento, permita v. ex.^a que, por esse motivo, lhe apresentemos desde já os nossos sentimentos, tanto mais sinceros quanto se é certo que v. ex.^a pretende subir ao poder, não effectuará essa subida senão para cair e subir para cair é uma idéa absolutamente desastrada.

Sobe-se a todos os cimos da vida, para ficar e ficar esplendendo, sobranceiro aos homens, sobranceiro aos factos, immovel e monumental. Subir para trambulhar, que idéa, e que idéa grotesca!

Essa idéa, no emtanto, tel-a-hia tido v. ex.^a, se os propositos que por certo inexactamente lhe attribuem porventura se verificassem.

Com effeito, o que iria v. ex.^a fazer ao poder?

Governar?

Não.

V. ex.^a já o disse no parlamento: E' impossível governar sem liberdade; e, por outro lado, v. ex.^a o disse tambem: — a monarchia e a liberdade apparecem já como termos incompatíveis.

O que viria, portanto v. ex.^a fazer ao poder? Ensaiair uma approximação entre a monarchia e a liberdade.

Excellent sr. Julio de Vilhena! V. ex. está repetindo o que aquelle que o silencio da imprensa nos obriga a designar obscura e recatadamente pelo *chefe do governo*, já disse sob uma forma emphaticamente interrogativa na reunião do Porto; e o que acaba de reconhecer v. ex.^a? — Acaba de reconhecer que o chefe do governo *falliu*. Quer dizer, o chefe do governo não conseguiu associar á monarchia a liberdade.

Conseguiu-o-hia v. ex.^a?

Não! Peremptoriamente lh'o dizemos — Não!

V. ex.^a teria a sorte do chefe do governo, sem excitar sequer a curiosidade sympathica que o acompanhou no seu advento, porque ha factos que se tornam interessantes quando se produzem pela primeira vez. Quando se repetem perdem todo o interesse. V. ex.^a seria não uma novidade, mas a *mesma coisa*, e na vida, segundo o

conceito um pouco libertino, mas muito exacto, de uma mulher, só o amor é sempre a mesma coisa e é sempre bom. Nada é mais parecido com um beijo do que outro beijo e um beijo tem sempre um grato sabor.

Não assim um ministro Um ministro absolutamente igual a outro ministro, com o mesmo programma, as mesmas idéas, os mesmos compromissos, as mesmas promessas é absolutamente intoleravel. E' indigesto. Enfarta. A opinião, fatigada, repelle-o. Não o quer. Pede outro, embora peor, mas outro — outra coisa.

Tudo isto é, já se vê, meramente hypothetico. Nenhum motivo serio temos para acreditar que v. ex.^a ambicione o poder. Admittamos, porem, que o ambiciona e o conquista. V. ex.^a está persuadido de que conseguiria consolidar as instituições, tornando as populares de impopulares que são e restabelecendo-as na estima publica?

Que panacéa seria n'esse caso a sua? — A liberdade, não é isso? V. ex.^a reconheceu que o paiz não se contenta já com uma boa administração, que de resto não lhe deram ainda, e quer mais: quer direitos, regalias, fóros, n'uma palavra — liberdade.

Dê-lhe v. ex.^a liberdade. Immediatamente, o paiz aproveitará toda a liberdade que v. ex.^a lhe dêr para hostilizar as instituições. Repare simplesmente v. ex.^a n'este facto — a liberdade em Portugal não serve aos monarchicos e só serve aos republicanos. Os monarchicos não se utilizam d'ella. Os monarchicos tem o direito de fazer comicos. Não os fazem. Os monarchicos tem o direito de manifestar nas ruas. Não manifestam.

Quem faz os comicos? quem manifesta nas ruas? Os republicanos. Só os republicanos. Ha pouco tempo, para que algumas escassas centenas de individuos fossem esperar o rei, que voltava de Villa Viçosa (é certo que não voltava de descobrir a India!) foi mister que um negociante da Baixa se mettesse n'isso, com grande copia de *memoranda* aos seus amigos e clientes. Mas annuncie simplesmente v. ex.^a n'um breve, dissimulado *suelto*, no jornal o *Mundo*, que chegam a Lisboa o dr. Bernardino Machado, ou o dr. Afonso Costa e — é o estado de sitio. Enchem-se as praças e as ruas, interrompe-se o transitio, os electricos param. A vida da cidade, simplesmente porque um d'esses homens chegou, soffreu uma perturbação.

Eles chegam e o que observa v. ex.^a? Observa que a multidão que se accu-

mula á sua passagem não está dividida, como seria natural se a opinião o estivesse a respeito dos principios que elles representam e que ao lado de milhares de pessoas que gritam, *viva a republica* não ha uma unica que grite — *viva o rei!*

A policia intervem n'estes casos e intervem muitas vezes com violencia, a pretexto de manter a ordem. Na realidade, porém, intervem para suffocar as manifestações de uma opinião que se mostra hostil ás instituições. A desordem só existiria se houvesse conflicto de opiniões. Esse conflicto não existe. A opinião, n'estes casos, está d'accordo. Abraça-se, confraternisa e a ordem é perfeita. Celebra-se com consentimento mutuo um principio e esse principio não é — a monarchia.

Eis ao que conduz o restabelecimento das liberdades publicas em Portugal: á verificação de que ella é um perigo para a monarchia, porque não ha quem se sirva d'ella para a festajar, mas para a hostilizar.

V. ex.^a restabelece-as e logo lhe succede o que succedeu ao consabido chefe do governo. — Não comprehendendo o phenomeno social e leva-o á conta de um proposito faccioso, que tem em vista não já repudiar principios, mas agraval-o pessoalmente. Perde a cabeça. E' dos livros. Manda dizer pelos seus jornaes que tudo é a obra dos discolos. Estabelece especiesas distincções entre *liberdade* e *licença*. Revoga as ordens que já dêra á policia para embainhar os sabres. Revoga tudo.

V. ex.^a considera a actual lei da imprensa uma «monstruosidade». Foi assim, cremos nós, que se exprimiu ha dias na camara dos pares. O seu proposito será substituil-a por uma outra, amplamente liberal. Mas a imprensa republicanã, e bem assim a da opposição conservadora darão endemoninhadamente á lingua. Os jornaes de caricaturas — nós quem sabe? exporão v. ex.^a a irreparaveis ridiculos. V. ex.^a fallará de *abusos*. O sr. França Borges, em particular, parecer-lhe-ha especialmente odioso, e se v. ex.^a não fizer elaborar pelos seus amigos uma lei peor do que aquella que vac entrar em vigor, manterá pelo menos essa, com um duró rancor.

V. ex.^a quer uma nova lei de associação, porque já reparou e muito bem, que a lei que n'este momento se discute só tem em vista pôr embaraços ás associações politicas; mas as associações politicas multiplicar-se-hão sob o consuado de v. ex.^a e v. ex.^a

não assistirá com serenidade a esse movimento de solidariedade, cujo objectivo unico será associar os homens sob as inspirações do espirito revolucionario. Longe de revogar a lei, fará executar a lei, e assim em tudo, tendo-se proposto servir a libérdade, oppor-se-ha com todas as suas forças, ao exercicio da liberdade, porque reconhecerá — tarde! — que ella não se exerce em proveito das Instituições, mas contra ellas.

— N'esse caso — objectará v. ex.^a — abandonarei o poder!

Tambem o sr. João Franco — lá nos escapou o nome! — prometteu abandonar o poder se não conseguisse realizar o seu programma, e, no entanto não o realisou, realisou mesmo um outro, muito differente, e não o abandona, porque o poder não se abandona. Do poder cahe-se — empurrado, precipitado, despenhado.

E' esta a sorte que v. ex.^a terá se se confirmarem os boatos que correm a seu respeito. V. ex.^a cahirá e cahirá, aos trambulhões e não será já um ministro cahindo: será um homem cahindo. E n'estas quedas parte-se sempre alguma coisa.

En attendant, sr. conselheiro, accete a expressão dos nossos sentimentos distinctos.

JOÃO RIMANSO.

Explicação da pagina central

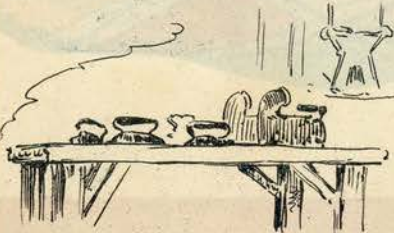
A maneira de enghar aquelle arlequin salta aos olhos de toda a gente.

Em primeiro lugar, compra-se dois numeros da *Parodia* para a colleccão não ficar truncada.

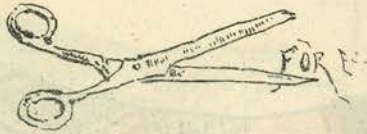
Depois colloca-se a pagina central d'um d'esses numeros sobre a banca da cosinha; (com a estampa voltada para baixo) faz-se ao lume, n'um tacho, uma porção de massa de farinha,



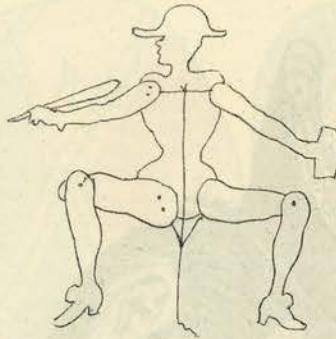
estende-se a massa no papel, sobre o qual se applica uma folha de cartão de eguaes dimensões, comprimindo-a com o peso de todos os ferros de engommar que houver em casa, até que a massa esteja completamente secca.



Feito isto, recorta-se com uma thesoura todos os membros do sr. Franco, prendendo-se em seguida com linhas



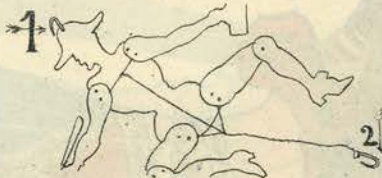
nos pontos convenientes e organisando nas costas do dito sr. Franco o complicado machinismo que, para maior claresa, passamos a exemplificar, mostrando s. ex.^a por de traz.



N'este ponto é conveniente repouisar algumas horas, para refazer o espirito fatigado de tanto labutar, continuando depois a operação pela forma seguinte:



Dobram-se dois alfinetes em forma de gancho; assim: e espeta-se o primeiro no toitiço do grande estadista, prendendo o segundo na extremidade da linha de que depende todo o movimento authomatico; assim:



Depois, lança-se o alfinete numero um (o da cabeça) á goia do casaco da primeira pessoa que estiver á mão, espetando-se o alfinete numero dois (o da linha) na calça da perna direita da mencionada pessoa que estiver ao pé. D'esta forma, a tal pessoa, caminhando, fará, ora estender, ora afrouxar a li-

nha, levando um pouco acima dos fundilhos o *grande homem* em continuo movimento!..



Trocos miudos

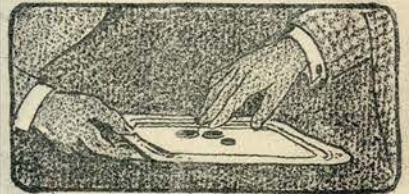


Um anonymo, que por signal é pessoa espirituosa, escreveu-nos contando-nos um caso que julga ridiculo e symptomatico da nossa pelintrice, pedindo para elle o nosso commentario. E' isto:

Na exposição de rendas realisada ha pouco no palacete Magalhães havia serviço de chá e bolos por preço muito rasoavel, revertendo o producto da venda a favor dos pobres. E' de notar que o serviço era mais barato do que o da pastellaria Merques, por exemplo, onde toda a gente dá um pataco ao creado, sem ficar nas tristes circumstancias de precisar de fazer um beneficio no Gymnasio.

Mas succedia que geralmente os frequentadores da exposição davam dinheiro para pagar o chá e ficavam á espera do troco, fosse elle o mais insignificante.

E' realmente ridiculo, não soffre duvida, e prova que essas pessoas tomavam certamente chá pela primeira vez e já n'uma idade relativamente avançada.



Mas, nos tempos que vão correndo, é para pôr as mãos ao ceu e louvar Nosso Senhor de gatinhas, pelo procedimento, embora sumitico, dos cavalheiros em questão.

Outros fossem elles que não pagassem. Tem-se visto.

ARLEQUIM



(Página a cores dedicada às crianças)

Recortar, colar em cartão e mover com um jogo de cordéis.

Vide 2.^a página dentro

Adeantamentos . . .



O FADISTA:

Eu sou o Chico d'Alfama,
E tenho fama
De ser um gajo sabido;
Vi hontem um bom cordão,
Deitei-lhe a mão. . .
Foi um caso resolvido

Não vejam n'isto
Nada imprevisito
Ou coisa d'espavento:
E' simplesmente
Muito innocente
Um adeantamento. . .



MENELAU

Minha mulher sae sósinha,
Poís coitadinha,
Lá terá suas razões!
Hontem via-a acompanhada,
Não disse nada,
Que não gosto de questões.

Não vejam n'isto
Nada imprevisito
Ou coisa d'espavento:
E' simplesmente
Muito innocente,
Um adeantamento. . .



DONZELLA

Era já noite cerrada
Fui á escada
Para fallar ao meu amor.
Pedi-me quasi a chorar. . .
Tive que dar
O que eu tinha de melhor.

Não vejam n'isto
Nada imprevisito
Ou coisa d'espavento:
E' simplesmente
Muito innocente
Um adeantamento. . .



PODRE DE CHIC

Para andar todo janota
E p'rá batota,
Não chega a massa, isso não;
Faço pois muito de manso
O meu pescanço
Na gaveta do patrião.

Não vejam n'isto
Nada imprevisito
Ou coisa d'espavento:
E' simplesmente
Muito innocente
Um adeantamento. . .

Livros



POMBAS FERIDAS, versos de Ondina.
N'uma deliciosa edição, como todas
as que saem de casa Aillaud, recebe-
mos os versos de uma illustre se-
nhora que se occulta sob o lindo
pseudonymo *Ondina*.

O encantador livro — porque o é
sem cumprimento divide-se em duas
partes: *Pombas feridas* e *Espumas*
comprehendendo varios poemetos de
inspiração e superior factura.

E' livro digno de lêr-se e como tai
o recommendamos, mistér em que
não somos useiros e veseiros, como
sabem.

A' gentilissima dama agradecemos
a delicada lembrança da offerta, com
os desejos de que não se fique pelas
Pombas Feridas.

São os votos cá da pardallada.

Theatros

Gymnasio

O Valle é que tem estado com
uma d'estas sortes medonhentissimas.
Acerta em todos os plenos. . . succes-
sos.

Desde o principio da época que sua
excellencia tem estado com uma lei-
teira formidavel.

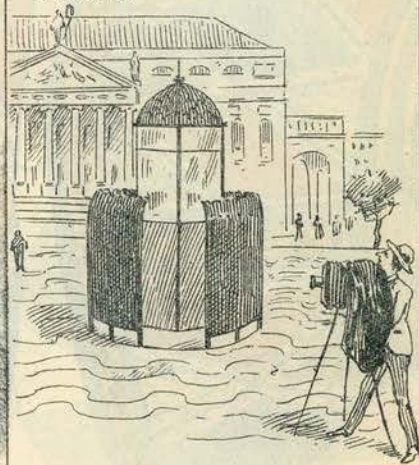
Agora é com o *Papa-leguas* que elle
papa as cordas do proximo que cae
todas as noites alli, como um cafita,
á beirinha do Sant'Anna.

Anda me com elles, menino!

Vejam lá se querem melhor!

O illustre governo que nos tomou
á sua conta teve a ideia não se sabe
porque — de mandar photographar al-
guns edificios publicos, vinte segundo
se diz, que tenham cotação de obras
de arte e nobre invocação historica.

Não sabemos se haverá tantos edi-
ficios nas condições exigidas, nem isso
é coisa que nos agrave as frieiras,
felizmente.



Mas não é d'isso que se trata. O
pandego do caso é que o governo não
sabe quaes são os edificios em ques-
tão e teve necessidade de perguntar a
qualquer entidade quaes elles eram,
como um provinciano que de chapéu
na mão pergunta a um policia onde é
a hospedaria dos Irmãos Unidos.

Agora uma trouxa d'ovos a quem
adivinhar a qual entidade foi o governo
fazer a pergunta.

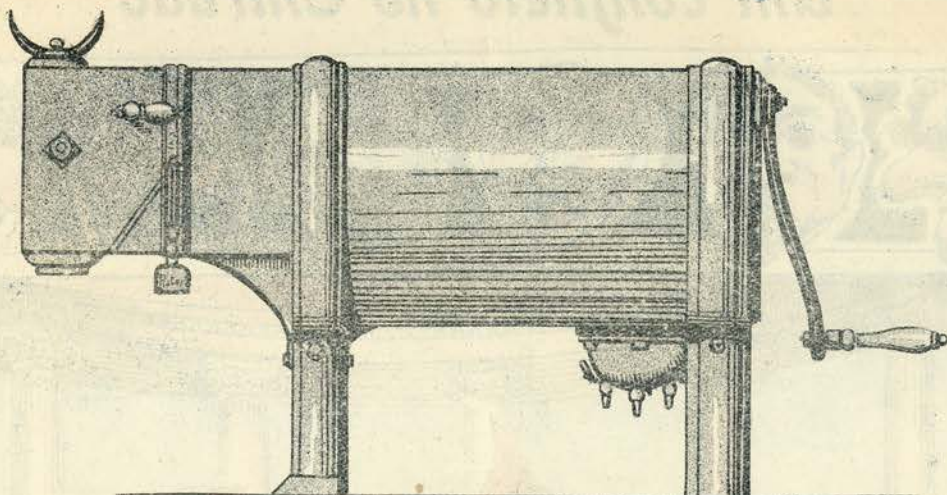
Damos-lhes duas. . . até mesmo tres . . .

Não adivinham?

Pensam talvez que foi á Commissão
dos Monumentos Nacionaes? A' Es-
cola de Bellas Artes? A' Associação
dos Architectos?

Não senhores. Foi á Escola Normal.

Liberal como nunca houve outro;
mas para dar vontade de rir á gente
ainda cá não veiu nenhum governo
d'esta força!



Machina para fabricar manteiga

Synonimos

Como se sabe — como sabem as pessoas limpas — o contacto do assucar não é agradável.

Para o tirar do assucareiro usam-se geralmente umas pequenas conchas ou colheres, quando a lambarice é em pó, ou umas pinças de nickel ou prata quando o assucar é servido em quadradinhos.

No *Rendez-vous des Gourmets*, alli na rua do Ouro, serviam o assucar em quadradinhos. Serviam e servem; não houve alteração.

Mas o freguez que d'antes se servia com uma pinça, tem agora de ir buscar o quadradinho com os dedos.

Ha dias, o misero auctor d'estas linhas repontou com o caso e exigiu uma pinça para se servir do assucar preciso para temperar a sua chavena de chá.

— Vencencia desculpe; mas já não usamos

Essa, agora!... E como quer v. que eu me sirva?

— Com a mão.

Como impellidos por uma mola levantamo-nos, afagando o castão da bengala.

O creado, sollicito, então informou: — E' que levavam todas as pinças que se punham nas mezas

Mal chegamos a casa fomos fazer erratas no dictionario francez do nosso uso.

Ficaram assim:

GOURMET. — Vj. *Voleur*.

VOLEUR. — Vj. *Gourmet*



Perguntas enigmaticas

(AO LEITOR)

— Se offegante de canceira
Appetece uma cadeira,
Que não ha,
E um sofá se lhe apresenta,
Onde é que o leitor se senta?
— No sofá!...

— E depois de farta ceia
Se o leitor de pança cheia
Abarrote,
E exp'rimente horrivel dôr,
Onde se senta o leitor?...
.....

— Do rosal entre os perfumes.
Vendo girar em cardumes
Mariposas,
A que é que a brisa fagueira
Quando perpassa lhe cheira? ...
— Cheira a rosas!...

— E quando, n'um quarto estreito,
A qualquer vaso suspeito
Tira a tampa,
Quando o cheiro ao teto assoma,
A que lhe cheira esse aroma? ...
.....!



(À LEITORA)

— Se Armando um beijo lhe pede
Sem que vocencia se azede
P'lo desejo,
Se Armando adora a leitora,
O que lhe dá a senhora?
— Dou-lhe um beijo!

— Mas se analogo pedido
Lhe dirige um atrevido,
Um basbaque,
Se tal insulto a desgosta
Que é que lhe dá em resposta? ...
.....!

— Se a leitora, fraca e pèca,
Soffre uma dôr de enxaqueca
Que a caustica,
Onde é que manda a receita
Que á saude lhe aproveita?
— A' botica! ...

— E se uma tia ricassa,
No testamento que faça
A desherda,
Onde é que a leitora pia
Manda a memoria da tia? ...



Um conflicto no Entrudo



A verdadeira Liberdade desmascarando a falsa Liberdade, ou — quem o alheio veste na praça o despe

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

ITINERARIO

Lisboa..... (Part.)	1	7	22	Beira	11/12	--	—
Madeira	3	9	—	Lourenço Marques ..	14/16	—	—
S. Vicente	—	1	—	Mossamedes	—	9	22
S. Thiago	—	14/15	28/29	Benguella	—	10/11	28/24
Principe	—	29/24	7	Lobito	—	12	25
S. Thomé	13	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	13	26
Cabinda	—	—	12	Loanda	25	14/16	27/29
St.º Antonio do Zaire	—	—	13	Ambriz	—	17	30
Ambriz	—	30	14	St.º Antonio do Zaire	—	—	31
Loanda	16	1/3	15/16	Cabinda	—	18	2
Novo Redondo	—	4	17	S. Thomé	28	20/22	4/6
Lobito	—	5	18	Principe	—	23	7
Benguella	—	6/7	19/20	S. Thiago	—	1	15
Mossamedes	—	8/9	21/22	S. Vicente	—	—	16
Lourenço Marques ..	25/2	—	—	Madeira.....	9	—	20
Beira	4/5	—	—	Lisboa..... (Cheg.)	12	7/8	22/23
Mocambique	7/9	—	—				

VAPORES : Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bolama — Zambezia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: NO PORTO: aos agentes srs. H. Barmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85 = LISBOA**

Real Fabrica de Louça de Sacavem

Deposito geral R. da Prata, 126 a 132

GRANDE SORTIMENTO EM LOUÇA AVULSO

Variadissimos e lindissimos serviços de jantar, de chá e de toilete.

Preços e qualidade sem rival, igual á melhor louça das fabricas estrangeiras.

Não se deve comprar louça sem primeiro ver a de Sacavem.

COMPAGNIE

DES

Messageries Maritimes

Paquebots poste français

LINHA TRANSATLANTICA

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Sahirá o paquete **Esmeralda**, commandante Monton, que se espera de Bordeus em 11 de fevereiro.

Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Bu nos Ayres

Sahirá o paquete **Amazone**, commandante Lidin, que se espera de Bordeaux em 18 de fevereiro.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para o Brazil, 37\$000 réis.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para Montevideu ou Buenos-Ayres, 42\$000 réis.

Para Bordeaux, em direitura

Sahirão os paquetes:

Atlantique, commandante Le Trodec, que se espera do Brazil em 21 de fevereiro.

Chili, commandante Oliver, que se espera do Brazil em 6 de março.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer combinações trata-se na Agencia da Companhia, 32, rua Aurea.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey Antunes & C.ª — 4, Praça dos Remolares, 1.º.

Os Agentes,

Sociedade Torlades

32, Rua Aurea.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento de madeiras diversas

No dia 18 de fevereiro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de madeiras diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Fornecimento de cordas diversas

No dia 18 de fevereiro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de cordas diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 30 de janeiro de 1907.

O Director Geral da Companhia

A. Leproux.

AVISO

Na Administração da *Parodia* recebe-se qualquer colaboração artistica, podendo todo aquelle que verificar que o seu trabalho mereceu a publicação no nosso semanario, receber na referida Administração a remuneração que lhe fór conferida.

